



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO
CAMPUS DO SERTÃO

Autora: Maria Ailma Ferreira Lopes

**APLICATIVO GRAMATICAL: PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM
LETRAS/PORTUGUÊS QUANTO À TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA**

Delmiro Gouveia – AL

2018

MARIA AILMA FERREIRA LOPES

**APLICATIVO GRAMATICAL: PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM
LETRAS/PORTUGUÊS QUANTO À TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como
pré-requisito para a conclusão do curso de
Especialização em Educação no Semiárido.

Orientador: Prof. Me. Cezar Alexandre Neri
Santos.

Delmiro Gouveia-AL

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

L864a Lopes, Maria Ailma Ferreira

Aplicativo gramatical: percepções de graduandos em Letras/Português quanto à tecnologia educacional no ensino-aprendizagem de língua materna / Maria Ailma Ferreira Lopes. – 2018.
52 f. ; il., color.

Orientação: Prof. Me. Cezar Alexandre Neri Santos.
Monografia (Especialização em Educação no Semiárido) –
Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia, 2018.

1. Educação a distância. 2. Língua portuguesa. 3. Tecnologia educacional. 4. Ensino e aprendizagem. I. Título.

CDU: 37.018.43

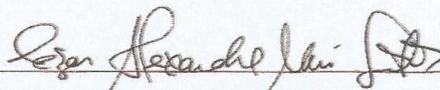
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM *EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO*

APLICATIVO GRAMATICAL: PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM
LETRAS/PORTUGUÊS QUANTO À TECNOLOGIA EDUCACIONAL
NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA.

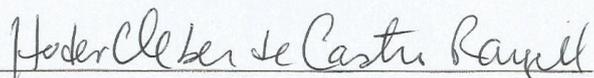
MARIA AILMA FERREIRA LOPES

Monografia submetida à banca examinadora no Curso de Especialização em *Educação no Semiárido* da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão/Delmiro Gouveia/AL e aprovada no dia 30 de agosto de 2018.

Banca Examinadora:



Prof. Msc. Cezar Alexandre Neri Santos – Orientador



Prof. Dr. Heder Cleber de Castro Rangel – Examinador(a) 1



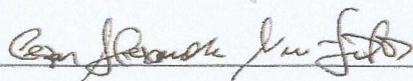
Prof.ª Msc. Monica Regina Nascimento dos Santos – Examinador(a) 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO

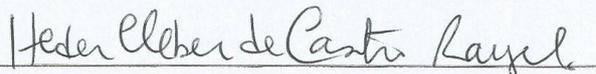
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso em *Educação no Semiárido* de Maria Ailma Ferreira Lopes.

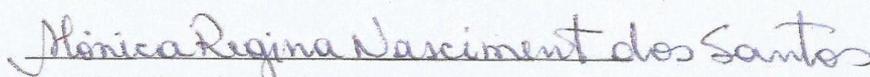
No dia trinta de agosto de 2018, às 13h30min, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso em Educação no Semiárido de **MARIA AILMA FERREIRA LOPES**, intitulado: *APLICATIVO GRAMATICAL: PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM LETRAS/PORTUGUÊS QUANTO À TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA*. Compuseram a banca examinadora os professores Cezar Alexandre Neri Santos, (Orientador), Heder Cleber de Castro Rangel e Mônica Regina Nascimento dos Santos. Após a exposição oral, a candidata foi arguida pelos componentes da banca que reuniram-se reservadamente, e decidiram que o trabalho seja APROVADO, com a nota 9,0. Esta Ata, que aprovada por todos os presentes, será assinada pelos professores membros da banca.
Delmiro Gouvêia/AL, 30/08/18.



Prof. Msc. Cezar Alexandre Neri Santos – Orientador



Prof. Dr. Heder Cleber de Castro Rangel – Examinador(a) 1



Prof.ª Msc. Mônica Regina Nascimento dos Santos – Examinador(a) 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a oportunidade de cursar essa Especialização em Educação no Semiárido com muito esforço e dedicação;

À minha família, pelo apoio e incentivo acerca do meu crescimento acadêmico e profissional;

A todos os professores que lecionaram nessa Especialização, que, de alguma forma, contribuíram com seus saberes para meu crescimento acadêmico e profissional (muito grata);

Ao meu orientador, professor Cezar Neri, por sempre acreditar no meu esforço e dedicação na área acadêmica desde a graduação à pós-graduação (muito grata);

E agradeço também aos queridos colegas dessa Especialização, pela amizade construída, pelo compartilhamento de saberes e conhecimentos ao longo dessa caminhada. Foi uma honra conhecê-los e conviver durante todos os momentos de estudos nas aulas durante a noite, participação em eventos, cafés da manhã e almoços coletivos durante os intervalos das aulas em sábados letivos;

À Universidade Federal de Alagoas - UFAL *Campus* do Sertão por me proporcionar todos esses momentos de convívios e aprendizados desde a graduação à pós-graduação.

A todos e a todas, muito obrigada!!

“A escola continuará durante muito tempo dependendo da sala de aula, do quadro-negro, dos cadernos. Mas as mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana” (José Carlos Libâneo).

RESUMO

Este trabalho aborda sobre o aplicativo gramatical *Acentuando* e as percepções dos graduandos de Letras/Português quanto à tecnologia educacional no ensino-aprendizagem de língua materna. O estudo possui relevância científica e social por entender que os graduandos de Letras serão futuros profissionais que irão atuar na Educação Básica, fazendo-se importante que saibam manusear outros suportes tecnológicos para facilitar o ensino-aprendizagem envolvendo as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e pelo fato de poder extrair as percepções dos graduandos de Letras/Português. O problema da pesquisa a ser respondido neste trabalho é de que modo os concluintes da Licenciatura em Letras/Português percebem o uso do aplicativo gramatical *Acentuando* como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem das principais regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa. Os instrumentos metodológicos que deram sustentação ao objeto de pesquisa foram os questionários e o aplicativo *Acentuando*. A metodologia é de cunho qualitativo e quantitativo em que foram descritos e analisados os questionários semiabertos que foram respondidos pelos graduandos da licenciatura em Letras/Português após manusearem o aplicativo gramatical. O objetivo do estudo são as descrições e análises das percepções dos graduandos de Letras/Português sobre o aplicativo gramatical selecionado para estudo. Os principais teóricos utilizados no embasamento da pesquisa foram: Souza e Rocha (2012), Lévy (1999), Libâneo (2011), Fernandes e Mota (2006), Ribeiro (2013), Prensky (2001), Coll e Monereo (2010), Júnior (2013) e Moraes (2007). Com este estudo, conclui-se que os graduandos de Letras percebem que é possível sim o processo de ensino-aprendizagem com a utilização de novos recursos tecnológicos, por exemplo, o *Acentuando*.

Palavras-chave: Acentuando. Tecnologia Educacional. Língua Portuguesa

ABSTRACT

This paper deals with the grammatical application Accenturing and the perceptions of undergraduates of Letters / Portuguese regarding educational technology in the teaching-learning of mother tongue. The study has scientific and social relevance because it understands that graduates of Letters will be future professionals who will act in Basic Education, making it important that they know how to handle other technological supports to facilitate teaching and learning involving Information and Communication Technologies (ICT) and the fact that they can extract the students' perceptions of Letters / Portuguese. The problem of the research to be answered in this work is how the graduates of the Licenciatura em Letras / Português perceive the use of the grammatical application Accentuando as pedagogical resource in the teaching-learning process of the main rules of graphical accentuation of the Portuguese Language. The methodological tools that gave support to the research object were the questionnaires and the Accenting application. The methodology is qualitative and quantitative in which the semi-open questionnaires were answered and described by the undergraduate students of the degree in Letters / Portuguese after handling the grammatical application. The objective of the study is the descriptions and analyzes of the perceptions of undergraduate students of Letters / Portuguese on the grammar application selected for study. The main theorists used in the research were Souza and Rocha (2012), Lévy (1999), Libâneo (2011), Fernandes and Mota (2006), Ribeiro (2013), Prensky (2001), Coll e Monereo , Junior (2013) and Morais (2007). With this study, it is concluded that undergraduate students perceive that the teaching-learning process is possible with the use of new technological resources, for example, Accentuating.

Keywords: Accentuating. Educational technology. Portuguese language

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL: A ESCOLA IMERSA NA CIBERCULTURA.....	14
1.1 A escola, a aprendizagem e a interação na cibercultura.....	14
1.2 O professor, os estudantes e as TIC no processo de ensino-aprendizagem na Era Digital.....	17
1.3 Os desafios acerca do uso das TIC pelos professores.....	19
1.3.1 A utilização do celular e outros recursos tecnológicos na prática pedagógica.....	21
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	24
2.1 Contexto sócio geográfico da pesquisa: o <i>campus</i> do Sertão da UFAL.....	24
2.2 Pesquisa de campo: processo e limitações.....	26
2.2.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	28
2.3 Caracterização do aplicativo <i>Acentuando</i>	29
3 DESCRIÇÃO E REFLEXÕES DAS PERCEPÇÕES: O QUE A PESQUISA PERMITE INFERIR?.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICES.....	52

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado de Aplicativo gramatical: percepções de graduandos de Letras/Português quanto à tecnologia educacional no ensino-aprendizagem de Língua Materna, objetiva descrever e analisar as percepções de graduandos de Letras/Português sobre um aplicativo de finalidade gramatical, *Acentuando*. A motivação para esta pesquisa partiu pelo interesse de leituras e de oficinas realizadas durante a graduação em Letras/Português, mais precisamente, no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID, subprojeto Letras no triênio 2014-2016, quando se discutiu sobre o uso de TIC no processo de ensino-aprendizagem escolar.

O interesse por este tema partiu também pelo fato de esta Especialização em Educação no Semiárido, ofertada pela UFAL *Campus* do Sertão estar sendo realizada em um espaço onde se discutem realidades do local sertanejo. De forma que a pesquisa possa expor e instigar o interesse por esta temática situada na região do semiárido alagoano no âmbito educacional para que se valorizem as produções acadêmicas diversificadas desenvolvidas nessa especialização.

Como objetivos desta pesquisa assinalam-se: descrever características de aplicativos de cunho gramatical, como o *Acentuando*; discutir a relevância das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino-aprendizagem de língua materna; e analisar as percepções dos graduandos de Letras/Português sobre o aplicativo *Acentuando*.

O problema a ser respondido neste trabalho é: de que modo os concluintes da licenciatura em Letras/Português da UFAL *Campus* do Sertão percebem o uso de um aplicativo de cunho gramatical/normativo como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem?

As hipóteses do estudo são: o aplicativo *Acentuando* se apresenta como um recurso auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de ortografia portuguesa; os graduandos de Letras utilizariam o *Acentuando* nas futuras aulas de Língua Portuguesa; e se os estudantes de Letras/Português já se preocupam com o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, isto é, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Esse estudo justifica-se pela relevância científica e social por entender que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se fazem presentes no cotidiano

escolar como também fora do espaço escolar. Para que o processo de ensino-aprendizagem se torne eficaz é preciso conhecer como as TIC podem ser incluídas no processo pedagógico e como os docentes poderão utilizar. Por isso, fazem-se necessários estudos desse tema para auxiliar os futuros professores nas práticas de ensino envolvendo as TIC.

O método consistiu em pesquisa bibliográfica sobre cibercultura e educação, as TIC e a formação de professores, e leituras sobre a região do semiárido situando o espaço da UFAL *Campus* do Sertão. A pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo e consistiu também na realização da pesquisa de campo com seis alunos de Letras/Português da UFAL *Campus* do Sertão totalizando seis questionários respondidos. Essa pesquisa realizou-se por meio do manuseio do aplicativo pelos graduandos que, em seguida, responderam a um questionário semiaberto com a finalidade de extrair as percepções desses sujeitos acerca da relevância de recursos didático-pedagógicos diferenciados para o ensino-aprendizagem de ortografia, bem como destacar o grau de conhecimento e/ou familiaridade com as TIC em sala de aula.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. No capítulo um, há o enfoque sobre o processo de ensino-aprendizagem na Era Digital, em seguida aborda-se a relação entre escola, aprendizagem e interação na cibercultura. Essas reflexões contribuem para uma abordagem sobre as TIC no processo de ensino-aprendizagem como também a interação dos sujeitos educacionais (docentes e discentes) na cibercultura, como forma de entender como isso reflete na Era Digital e de que forma o professor pode aprender a lidar com os nativos digitais.

O capítulo dois aborda sobre os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa de campo. Apresenta-se o contexto sócio geográfico da pesquisa que é o *campus* do Sertão da UFAL; a pesquisa de campo e o processo e limitações; a caracterização dos sujeitos da pesquisa e a caracterização do aplicativo *Acentuando*.

No terceiro e último capítulo, analisam-se os dados da pesquisa de campo realizada de forma a apresentar, mesmo que sumariamente, destacando em questão os pontos fortes e limitações deste aplicativo- *app*. Analisam-se também as percepções dos graduandos de Letras/Português sobre o *Acentuando* por meio das respostas dos questionários.

Os principais autores que fundamentaram teoricamente o trabalho estão divididos por capítulo: No capítulo um encontra-se o embasamento teórico de Souza e Rocha (2012), Lévy (1999), Libâneo (2011), Fernandes e Mota (2006), Ribeiro (2013), Prensky (2001) e Coll e Monereo (2010). O capítulo dois aborda os procedimentos metodológicos da pesquisa e a caracterização do aplicativo *Acentuando*. No capítulo três, encontra-se: Libâneo (2011).

Assim, este trabalho espera ter contribuído para ampliar os conhecimentos sobre tecnologia educacional, mais especificamente, na área de TIC na educação no semiárido alagoano/nordestino de forma a refletir como futuros professores de português percebem esta temática auxiliando a lidar com as diversas situações pedagógicas contemporâneas, como a utilização de aparelhos eletrônicos no processo de ensino-aprendizagem. Os graduandos de Letras consideram relevantes as TIC e conhecem sobre a temática que pode ser abordada em sala de aula. Os estudantes de Letras/Português já possuem consciência sobre a utilização de recursos tecnológicos com fim pedagógico como pode ser percebido em algumas respostas dos questionários. Com a participação na pesquisa de campo, os graduandos puderam conhecer e se conscientizarem ainda mais sobre o uso de tecnologia educacional em sala de aula e isso pode ser percebido quando afirmaram, em alguns dos questionários, que utilizariam sim o *app Acentuando* nas aulas de Língua Portuguesa. O *Acentuando* pode ser, também, avaliado por esses futuros professores. Para alguns dos estudantes de Letras/Português o aplicativo configura-se como ótimo e para outros estudantes o aplicativo poderia ainda ser melhorado devido às certas limitações que apresenta.

CAPÍTULO I

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL: A ESCOLA IMERSA NA CIBERCULTURA

1.1 A escola, a aprendizagem e a interação na cibercultura

Pode-se observar que a escola da atualidade recebe estudantes que já estão imersos na cultura digital e que a escola, tal quais outras instituições sociais, não está isenta das mudanças que os avanços tecnológicos têm proporcionado. Por meio de um vídeo assistido no celular, por exemplo, é possível planejar novas formas de poder ensinar um conteúdo. O uso do recurso tecnológico sem uma finalidade específica de ensino-aprendizagem não terá efeito no processo de ensino, por isso, é necessário planejamento do docente.

De acordo com Souza e Rocha (2012, p. 6), a cibercultura começa a se desenvolver a partir do momento em que os computadores saem dos domínios dos grandes centros de processamento de dados nas universidades e centros de pesquisas e se transferem para as mesas dos diversos cidadãos autônomos. De acordo com Lévy (1999, p. 17), cibercultura é especificado como um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que vem a se desenvolver juntamente como o crescimento do ciberespaço.

Com esse acesso em larga escala da informação, foi possível trocar mensagens, informações e aprendizados com pessoas que estão em qualquer local do mundo e a qualquer momento. Isso é possível porque o acesso se expandiu não estando mais restrito apenas aos centros de processamento de dados das universidades, de acordo com as ideias de Souza e Rocha (2012).

A relação entre cibercultura e educação se dá à medida que o espaço escolar proporciona novas formas de construção de conhecimento. O aluno passa a interagir com as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, promovendo a aprendizagem entre aluno e professor. São novas formas de interação e comunicação proporcionadas pelas TIC e o meio educativo passa a ser influenciado porque os estudantes já estão familiarizados com essas novas possibilidades de busca do conhecimento tendo o auxílio das tecnologias. O espaço escolar acaba necessitando desse envolvimento com as TIC como também os docentes.

As TIC no âmbito do ciberespaço promovem a ampliação de habilidades cognitivas relacionadas à memória, à rapidez de absorção de informações e ao grande armazenamento de informações. Com essa ideia, Lévy (1999, p. 157) ressalta:

O ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (bancos de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos).

Na cultura digital apresenta-se a questão da convergência no ciberespaço que é um meio de grande sincronização entre as mídias e as diversas linguagens, (SOUZA E ROCHA, 2012). A convergência entre as diversas mídias, segundo Souza e Rocha (2012, p. 7) consistem na necessidade e na possibilidade de explorar e articular as diversas potencialidades do digital. A escola da Era Digital pode e precisa estar cada vez mais condicionada a lidar com esse fator sob o risco de estagnar em relação às novas tecnologias e não saber lidar com essas formas e rapidez de obtenção de informações em que os alunos nativos digitais já estão habituados.

Nessa cultura digital promove-se a cooperação por meio do compartilhamento de arquivos digitais, tais como vídeos, fotos, hiperlinks, comunidades virtuais. Por meio dessa atividade de cooperar, o aluno e professor trocam conhecimento porque há a complementação da aprendizagem e a construção coletiva de novos conhecimentos. Esses sujeitos tornam-se (co)autores de novas práticas de construção de saberes, sejam relacionados ao cotidiano, sejam relacionados à escola.

Essa construção colaborativa por meio de TIC auxilia no processo de interatividade porque envolve diversos meios digitais de extração, acréscimo e construção de novas informações que serão propagadas assim que forem acessadas na rede:

Assim, a colaboração passa a ser evidenciada, seja através de dicas de como utilizar determinado programa, ou na elaboração de textos, músicas, sites, ou ainda através de debates em torno de um determinado tema (SOUZA E ROCHA, 2012, p. 9).

Assim sendo, compreender o processo de desenvolvimento do ciberespaço é uma forma de poder repensar as práticas de ensino-aprendizagem na escola que

contemple os recursos tecnológicos, aliando-se aos recursos que já estão disponíveis na sala de aula. Os alunos da atualidade estão imersos na cultura digital, sendo nativos digitais que dominam com certa facilidade o computador, o celular entre outros aparelhos tecnológicos. Nativos digitais, de acordo com Prensky (2001), são os falantes nativos da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. No próximo subitem, será abordado sobre as TIC na sala de aula envolvendo a aprendizagem dos alunos na Era Digital.

1.2 O professor, os estudantes e as TIC no processo de ensino-aprendizagem na Era Digital

Sobre esse tema, um questionamento possível é até que ponto o professor e a escola poderão ser substituídos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem, haja vista “Muitos pais já admitem que melhor escola é a que ensina por meio de computadores, porque preparariam melhor para a sociedade informacional” (LIBÂNEO, 2011, p. 15). Tem-se com essa ideia que o professor e a escola perderiam seu lugar na Era Digital por entender que o conhecimento já pode ser dado por meio da informação disponibilizada na *internet* e isso não é verdade.

As TIC sem uma mediação do professor não surtem o efeito de uma aprendizagem eficaz, porque não se consideram o contexto, o conhecimento prévio do aluno e o conteúdo da matéria. Dessa forma, se as TIC estão presentes no espaço de ensino-aprendizagem sem considerar essas questões no planejamento dificilmente serão visualizadas como um componente que irá servir de subsídio para a aprendizagem eficiente.

Uma formação inicial consistente permite ao licenciado a habilidade de lidar com as TIC na sala de aula de forma que possa trazer um ensino-aprendizagem significativo. Profissionais de ensino que ainda apresentam resistência em utilizar os recursos tecnológicos durante suas aulas observa-se o aumento no uso de recursos tecnológicos disponíveis e utilizados tais como o computador, o datashow, a caixa de som, entre outros. O uso do celular, em especial, ainda precisa ser controlado pela ação do professor para que não se torne algo fora de foco do contexto de promoção da aprendizagem. Nota-se que os alunos utilizam-no o muito mais pelo lazer do que como uma ferramenta auxiliar nos estudos, enquanto os professores ainda subutilizam.

Para que o sucesso quanto ao uso do celular na sala de aula, faz-se necessário ensinar ao aluno de forma crítica, isto é, que saiba dar sentido ao que se aprende e que não reduza sua aprendizagem a simples memorização de informações.

Com disponibilidade de diversos recursos tecnológicos é possível que o professor possa utilizar na elaboração de suas aulas a multimídia. Sendo assim:

“[...] a multimídia pode ser entendida como a combinação de dois ou mais recursos de texto, imagem, áudio, vídeo e animação utilizada para apresentar os mais diversos tipos de informações” (FERNANDES E MOTA, 2006, p. 25). É interessante utilizar a multimídia na educação pela interatividade, por exemplo, na leitura de um livro *online* é possível hoje marcar as palavras com cores diferentes e ouvir o que está escrito no livro por meio do recurso de áudio.

De acordo com Libâneo (2011, p. 40), o professor contemporâneo concorre com os meios de comunicação exigindo-se assim que ele aprofunde-se nas técnicas de comunicação, tais como formas mais eficientes de expor e explicar conceitos e de organizar informações, bem como dominar a linguagem informacional. É preciso que se reconheçam os impactos que as tecnologias da comunicação e da informação proporcionam no ambiente da sala de aula. O livro didático não é mais a única fonte de obtenção do conhecimento, por exemplo, o acesso a vídeo aulas e livros em formato PDF que estão disponibilizados na *internet*.

Hoje se encontram também os livros interativos. Segundo Fernandes e Mota (2006), são livros que “ganham vida” com a multimídia, por ser possível incluir gráficos, sons e animações junto com o texto de um livro, disponíveis em *tablets*, *smartphones* e computadores pessoais.

“Na Era Digital, torna-se comum a criação de atividades de ensino que vinculem a aprendizagem à diversão” (RIBEIRO, 2013, p. 44). A questão perpassa para o desafio que os professores têm para manter o interesse de um alunado que já está habituado com o uso dos *videogames*. Hoje existem diversos *videogames* que apresentam recursos multimeios que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem seja na escola, seja fora da escola.

O professor precisa saber que a geração atual de alunos configura-se como nativos digitais e aos que não têm familiaridade com os recursos tecnológicos são chamados de imigrantes digitais, mas isso não impede que os imigrantes digitais se tornem nativos digitais. Sobre essa questão é preciso entender: os nativos digitais, segundo Prensky (2001), são os falantes nativos da linguagem digital dos computadores, *vídeo games* e *internet* enquanto os imigrantes digitais “são aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia [...] (PRENSKY, 2001, p. 2)”.

O uso de TIC no processo de ensino-aprendizagem, segundo Almeida e Rubim (2004), contribui para expandir o acesso à informação e, principalmente, para promover a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação, a formação continuada e a gestão articulada entre as áreas administrativa, pedagógica e informacional da escola. As TIC adentram numa aprendizagem híbrida, pela constituição de linguagens e aparatos tecnológicos, sendo uma nova forma de ensino-aprendizagem e uma nova forma de trabalho em sala de aula. Sendo assim:

Todas as TIC repousam sobre o mesmo princípio: a possibilidade de utilizar sistemas de signos- linguagem oral, linguagem escrita, imagens estatísticas, imagens em movimento, símbolos matemáticos, notações musicais, etc. – para representar uma determinada informação e transmiti-la (COLL E MONEREO, 2010, p. 17).

Logo, refletir sobre o processo de interação entre o professor, o estudante e a escola com as Tecnologias da Informação e Comunicação contribui para (re)pensar práticas de ensino-aprendizagem na Era Digital, sem esquecer as já existentes. É poder auxiliar o que já se tem na sala de aula com o que ainda está em fase de desenvolvimento, referindo-se ao método de como o professor ensina e intervém no aprendizado. As TIC não substituem o professor e a escola, pois recursos tecnológicos que não têm quem medeie a prática não surtirão o efeito desejado no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as TIC sozinhas, sem um planejamento, não promoverão eficácia nesse processo, pois o alunado precisa ser conscientizado pelo professor de que os recursos tecnológicos no momento de ensino-aprendizagem estão servindo como meio pedagógico. O próximo subitem irá abordar sobre os desafios acerca do uso das TIC pelos professores.

1.3 Os desafios acerca do uso das TIC pelos professores

Reconhecem-se os diversos desafios na adoção de TIC na prática pedagógica. Para que seja possível atingir o objetivo de incentivar os professores em formação e os já formados, faz-se importante conhecer temáticas relacionadas às TIC como cibercultura, multimídias, multiletramentos, entre outros.

Os professores que apresentam resistência quanto ao uso das TIC na sala de aula e na escola veem esses recursos como algo que pode findar a carreira docente:

Porém, o problema sobre o tema está em enfrentar as resistências dos professores em ver as tecnologias como um recurso didático-pedagógico, e mesmo o fato de que boa parte veem as TIC como um sinal apocalíptico e o fim da carreira docente (JUNIOR, 2013, p. 22).

A ideia apresentada por Junior (2013) pode ser comparada aos questionamentos de Libâneo (2011) sobre a possibilidade de a tecnologização do ensino resolver as questões de aprendizagem. Segundo esta hipótese:

[...] não haveria mais lugar para a escola e para os professores. Numa sociedade sem escolas, os jovens aprenderiam em Centros de Informação por meio das novas tecnologias como televisão, vídeo, computadores (LIBÂNEO, 2011, p. 15).

Porém, o próprio Libâneo (2011, p. 29), destaca que na escola imersa na Era Digital há sim espaço para o professor, dada, sua presença ser indispensável para criar as condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e às informações recebidas das mídias, das multimídias e das formas variadas de intervenção educativa urbana, sendo este a introduzir as mediações cognitivas e interacionais no processo de ensino-aprendizagem.

Existe a situação de pouca aceitação do uso de recursos tecnológicos na sala de aula ao processo formativo do docente, que, por vezes, não utiliza com frequência os recursos tecnológicos. Em uma turma de alunos da Educação Básica da atualidade os alunos, nativos digitais, já fazem uso de celulares, computadores e *tablets* com grande habilidade. O docente quando proíbe o uso do celular, na maioria das vezes, pode encontrar resistência por parte dos alunos pelo fato de que esses aparatos tecnológicos já fazem parte do cotidiano desses jovens. Se a escola possuir *internet wi-fi*, o controle torna-se ainda mais difícil.

De acordo com Junior (2013), formar professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação requer uma reflexão contextualizada em relação às características da formação geral, atendendo aos professores em formação inicial e aos professores em serviço. Esse processo de apropriação das TIC na formação inicial deve se dar nas instituições formadoras de licenciados para que sejam capazes de lidar nativos digitais e entender dos processos socioculturais da Era Digital.

Assim, compreender o processo formativo de professores para utilizar as TIC requer um preparo coletivo que envolva o professor, as universidades e a gestão escolar. Convém ressaltar também que não são todos os cursos de licenciaturas que

apresentam a discussão sobre as TIC no processo de ensino-aprendizagem sendo necessário que os docentes em formação sejam instigados a procurarem cursos online e/ou presenciais que abordem tal temática. No próximo subitem, serão abordados alguns dados obtidos sobre o uso de tecnologia educacional nas escolas do país. Os dados são do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação – CETIC, pesquisa realizada em 2016.

1.3.1 A utilização do celular e outros recursos tecnológicos na prática pedagógica

O processo formativo dos alunos, a escola e o professor ainda continuarão utilizando o quadro branco, o giz, o pincel e os cadernos. O que acontece na escola atual é a complementação de novas ferramentas tecnológicas que irão facilitar o processo de ensino-aprendizagem se forem utilizados com propósitos bem definidos pelo professor como a seguinte questão: *o que eu quero que o aluno aprenda, por exemplo, com os aplicativos para celulares, com o computador e outros. São práticas que impactam na vida cotidiana e escolar, sendo assim concorda-se:*

Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes de conhecimento (LIBÂNEO, 2011, p. 40).

A pesquisa TIC Educação 2016, elaborada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação – CETIC mostra que 52% das escolas do Brasil utilizavam o celular nas atividades com os alunos. Os dados também mostram, que de 2015 para 2016, o número de professores que usavam o celular em atividades pedagógicas cresceu 10%. Essa pesquisa está exposta no Portal G1¹ (2017). São dados interessantes para se perceber as mudanças em curso quanto ao uso das TIC nas escolas públicas e particulares na zona urbana do Brasil.

Percebe-se, com os resultados desta pesquisa, que escola brasileira está procurando se adequar ao uso de recursos tecnológicos, como o celular, considerado o vilão das aulas. Conclui-se que os alunos já fazem uso desses

¹ 52% das instituições de educação básica usam celular em atividades escolares, aponta estudo da Cetic. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/52-das-instituicoes-de-educacao-basica-usam-celular-em-atividades-escolares-aponta-estudo-da-cetic.ghtml>>. Acesso em: 12 out. 2017.

recursos e a escola proibir seu uso tende a não ser a melhor solução em breve. É preciso formar o aluno de forma que se conscientize quanto ao uso moderado do celular, por exemplo, que saiba fazer análise crítica do que está buscando aprender com tal aparelho em sala de aula e é o professor que dará esse suporte.

A pesquisa ainda expõe que, dos alunos que têm acesso à *internet*, 77% fazem uso por meio de celulares. O computador de mesa, o segundo instrumento mais utilizado, apresenta apenas 9% de uso entre os estudantes entrevistados. O acesso pelos professores aumentou: em 2011, apenas 15% possuíam *smartphones* e passou para 91% em 2016.

O professor também está imerso na Cultura Digital e sem perceber, em alguns casos, faz o uso do celular, assim como os alunos da Educação Básica. É preciso elaborar propostas pedagógicas que contemplem o uso do celular em sala de aula, de modo que o celular passe a ser considerado não apenas para o lazer, mas também como ferramenta para estudo, criando consciência nos estudantes de que eles podem utilizar o celular para complementar seus estudos seja na escola, seja em casa. Um bom exemplo para estudo pelo celular são os aplicativos que auxiliam nos estudos para o ENEM que aparecem em formato de *quiz*, com perguntas e respostas de forma semelhante ao que se pedem nas questões do ENEM.

A pesquisa da CETIC (2016) mostra que 77% dos estudantes utilizam o celular para acessar a *internet*, isto é, o celular ocupa o primeiro lugar para acesso. O computador de mesa aparece como segundo instrumento para uso da *internet* com apenas 9%. São dados que comprovam que o celular está cada vez mais presente no cotidiano dos estudantes e faz-se necessário, quando possível, que a escola contemple esse uso nas práticas pedagógicas.

Os dados referentes à utilização do celular com acesso à *internet* durante as aulas por parte dos professores constata em 2016, 61% dos professores declararam utilizar o recurso tecnológico para lecionar nas turmas de 5º ano, contra a porcentagem de 42% e 41% dos docentes de 8º e 2º respectivamente. Como esperado a utilização é maior nas escolas particulares (61% dos docentes), que nas públicas (46%).

Essa questão é possível de ser explicada pelo fato de que nas escolas particulares já tem disponível diversos recursos tecnológicos com mais facilidade devido à estrutura do espaço escolar. Nas escolas públicas também existem esses

recursos tecnológicos disponíveis, ou parte deles, que nem sempre são utilizados, como os laboratórios de informática pelo fato do professor não saber como utilizar de forma pedagógica ou a escola não oferece esse preparo. O professor nem sempre tem o tempo disponível para preparar atividades relacionadas com a tecnologia ou não é capacitado e instigado a utilizar tal recurso com os alunos.

A utilização da *internet* do celular, por professores, durante as aulas também tem aumentado. Em turmas do 5º ano, atinge-se 61%. Isso mostra como os docentes das escolas brasileiras já começam a se conscientizar de que a *internet* e o celular podem servir de subsídio para a prática pedagógica. Boa parte dos estudantes dispõe desse aparelho em mãos e com o planejamento do docente torna-se uma ferramenta pedagógica favorável, por exemplo, para pesquisas complementares.

Logo, os dados dessa pesquisa auxiliam a compreender como os sujeitos têm lidado com o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem na atualidade. Cabe a escola também instigar o senso crítico dos alunos quanto à utilização do celular de forma que compreendam o uso moderado e focado no estudo complementar. É compreensível que o professor não fará isso sozinho, sendo necessário que a escola como um todo conduza esse processo de mudança, por meio do trabalho pedagógico como a inclusão dessa proposta de trabalho com o celular e outros recursos no Projeto Político Pedagógico. No próximo capítulo, será abordado sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa caracterizando o lócus da pesquisa e a descrição da pesquisa de campo.

CAPÍTULO II

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, a saber: a descrição do *locus* da pesquisa, o semiárido alagoano; a descrição do aplicativo pedagógico que motivou os questionamentos, o *Acentuando*; e os passos da pesquisa de campo, tais como os procedimentos de coleta e tratamento dos dados.

2.1 Contexto sócio geográfico da pesquisa: o *Campus* do Sertão da UFAL

A coleta de dados se deu junto a discentes do curso de Letras/Português do *Campus* do Sertão da Universidade Federal de Alagoas – doravante UFAL –, sediado em Delmiro Gouveia, em Alagoas. Este município está situado na Mesorregião do Sertão Alagoano, na Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco², sendo o município mais distante da capital Maceió, a cerca de 300 quilômetros de distância. Este *campus* recebe alunos de diversas cidades circunvizinhas alagoanas, como Pariconha, Olho d'Água do Casado, Água Branca, bem como de cidades dos três estados que fazem fronteira com aquele município alagoano: Paulo Afonso e outras cidades da Bahia; Petrolândia, em Pernambuco; e Canindé do São Francisco, em Sergipe, por exemplo.

Esse *campus* universitário foi implantado em Março de 2010, sendo composto pela sede, em Delmiro Gouveia, e por uma Unidade de Ensino em Santana do Ipanema, a 80 quilômetros de distância. Nesta Unidade, são ofertados dois bacharelados, em Ciências Contábeis e em Ciências Econômicas. Já na sede, são ofertados quatro cursos de licenciatura – Geografia, História, Letras/Português e Pedagogia – e os bacharelados em Engenharia Civil e em Engenharia de Produção.³

A licenciatura em Letras/Português, até o ano letivo de 2017, foi ofertada em modalidade presencial nos turnos matutino e vespertino, concedendo o título de Licenciado em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa. A carga horária total

² MUNICÍPIO de Delmiro Gouveia. Disponível em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-delmiro-gouveia.html>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

³ UFAL. Delmiro Gouveia. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/sertao/unidades-de-ensino/delmiro-gouveia>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

do curso é de 3532 horas/aula, com duração de oito semestres. A forma de ingresso na instituição é através do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e do SISU (Sistema de Seleção Unificada).⁴ Os discentes têm contato com conhecimentos linguísticos e literários da Língua Portuguesa ao longo de sua formação e podem fazer parte também de projetos de pesquisa e extensão, de eventos acadêmicos, aulas extraclasse e outras atividades acadêmicas que complementam a formação do graduando em Letras.⁵

A escolha de graduandos do curso de Letras/Português para essa pesquisa justifica-se por tratar-se da formação de educadores para a Educação Básica atual, que requer o uso de recursos tecnológicos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

A grade curricular do curso de Letras/Português apresenta disciplinas que contemplam as discussões sobre as TIC na formação de professores. No 1º período, há uma disciplina chamada Lógica, Informática e Comunicação – LIC, que apresenta na ementa e nas referências bibliográficas abordagem sobre as TIC. No 2º período, as discussões são pedagógicas. No 6º período do curso, há a disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa que traz também na ementa e referências bibliográficas, textos que dão base sobre as TIC na educação. Os Estágios Supervisionados III e IV também podem apresentar essa discussão sobre as tecnologias na educação quando há o planejamento entre estagiário e professor orientador. Os Estágios Supervisionados III e IV são de regência: o III é realizado no 7º período do curso em turmas do ensino fundamental (anos finais) e o IV é realizado no 8º período do curso, isto é, no último período, em turmas do ensino médio. Os estágios são realizados em escolas da educação básica na disciplina de Língua Portuguesa.

No Estágio Supervisionado é possível trabalhar com as TIC de forma que alie conteúdos a serem ensinados e a prática pedagógica. Para isso, é necessário um planejamento dessas aulas de forma que seja conciliada a prática pedagógica do estagiário com o uso das TIC. Utilizar as tecnologias na sala de aula sem uma finalidade dificilmente se alcançará o objetivo do ensino-aprendizagem, porque é

⁴ UFAL. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/cursos/campus_sertao/ppp_letras>. Acesso em: 30 abr. 2018.

⁵ LETRAS. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/sertao/graduacao/letras-licenciatura>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

necessário ter consciência de que esses recursos também são instrumentos que podem ser utilizados para a aprendizagem escolar.

Logo, conhecer o contexto sócio geográfico da pesquisa e parte da grade curricular do curso de Letras/Português é uma forma de poder situar o contexto da UFAL por estar no semiárido alagoano, com as possíveis discussões sobre as TIC na educação, mais precisamente no ensino de Língua Portuguesa. Lógica Informática e Comunicação – LIC; Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estágios Supervisionados III e IV são disciplinas da grade curricular do curso de Letras/Português da UFAL *Campus* do Sertão que podem abordar sobre o tema TIC na educação no ensino de Língua Portuguesa. Os graduandos em formação tem a oportunidade de conhecer e refletir sobre a temática das TIC por saber que serão futuros docentes de Língua Portuguesa que precisam também estar antenados com essa discussão. Isso porque encontrarão nativos digitais no campo de atuação, ou seja, na sala de aula. O próximo subitem irá apresentar a pesquisa de campo, o processo e as limitações.

2.2 Pesquisa de campo: processo e limitações

Neste subitem, será abordado sobre a pesquisa de campo descrevendo o processo e as limitações. O processo inclui a utilização dos questionários, a assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE) e o cronograma. As limitações relacionam-se com a coleta de dados. A pesquisa de campo foi realizada com seis graduandos do curso de Letras/Português da UFAL *Campus* Sertão que estavam, na época, em fase final da graduação. Em seguida, serão dadas essas informações.

A escolha do questionário se deu pelo fato de ser um meio de ter registrado, por escrito, as respostas dos sujeitos. O questionário foi escolhido, também, como instrumento por ser um meio mais fácil de coletar e ter essas respostas para análise no momento de realização da pesquisa de campo. Selecionou-se o questionário semiaberto como forma de refletir sobre as percepções dos graduandos quanto ao uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Delimitaram-se sete perguntas por que foi o número estipulado pela pesquisadora. Os graduandos não iriam dispor de tempo para responder questionários longos.

Durante o processo da pesquisa de campo, junto aos questionários, foi entregue individualmente um *Termo de Consentimento Livre Esclarecido* (TCLE), assinado por todos os participantes da pesquisa, de forma a comprovar a autorização de utilização dos seus dados. Em termos de identificação destes participantes, utilizou-se a denominação sujeitos de 1 a 6 (S1 a S6), para cada um dos participantes, a fim de preservar suas identidades.⁶

Houve limitações no momento de realização da pesquisa acerca do *Acentuando*: alguns graduandos justificaram tempo indisponível ou mesmo falta de interesse para participar da pesquisa; outros justificaram afirmando que não podiam fazer o *download* do aplicativo em seu celular por falta de espaço ou por seu sistema não ser compatível com o requerido pelo aplicativo.

Em todos os casos, foi preciso o empréstimo do celular da pesquisadora, com o aplicativo incluso, para que os discentes pudessem manuseá-lo durante o dia, o que só foi possível devido ao número pequeno de envolvidos na pesquisa de campo. Foi preciso também recolher respostas de dois destes questionários via *e-mail*, dada à impossibilidade de encontro entre pesquisadora e informante no período estipulado.

O cronograma utilizado para a realização da pesquisa seguiu esta sequência: primeiramente, foi elaborado um questionário semiaberto com sete perguntas referentes ao aplicativo; foi solicitado que os informantes fizessem o manuseio do aplicativo durante um dia na quantidade de vezes que desejasse sendo iniciado em sete de maio de 2015. No dia seguinte, oito de maio de 2015, foram entregues os questionários para os sujeitos da pesquisa, tendo 18 de maio de 2015 como prazo para devolução dos questionários.

A pesquisa de campo foi realizada em Maio de 2015, tendo como sujeitos de pesquisa graduandos do curso de Letras/Português do *Campus* do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, doravante UFAL. Uma vez que o objetivo central desta pesquisa está na descrição e análise das percepções destes sujeitos em formação inicial quanto ao uso de TIC na prática pedagógica, além da pesquisa bibliográfica, valeu-se da utilização de questionários por se tratar também de uma pesquisa de campo. Os questionários foram respondidos tendo como base o

⁶ Cf. Apêndices A e B.

manuseio de um aplicativo pedagógico como ferramenta didática para o ensino-aprendizagem das principais regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa.

Logo, entender o processo de realização da pesquisa de campo e as limitações faz parte do processo metodológico como forma de registrar o momento de preparação para a coleta de dados e posteriormente a análise desses dados. Faz-se interessante entender esse processo porque a ideia da pesquisa não surgiu de repente, mas sim foi pensada passo a passo. O próximo subitem irá apresentar a caracterização dos sujeitos de pesquisa para compreender melhor acerca do público participante do estudo.

2.2.1 Caracterização dos sujeitos de pesquisa

Durante a realização da pesquisa, a turma escolhida era composta por dez graduandos. A seleção destes informantes se deu pelo fato de estarem no último ano do curso, pois já tinham visto boa parte da grade curricular do curso e por serem pessoas mais próximas à pesquisadora. De início, pensou-se em conversar com cada um desses graduandos para poder analisar a possibilidade de cada um em participar da pesquisa. Durante as conversas, apenas seis graduandos se disponibilizaram colaborar com o estudo.

As conversas com os graduandos foram um meio de convencer os estudantes de Letras apresentando-se, no momento, o aplicativo *Acentuando*, explicou-se em seguida que se trataria de uma pesquisa de campo com questionários e assinatura do TCLE. A partir desse momento, o estudo pode ser iniciado com os participantes fazendo o manuseio do *Acentuando*.

A turma de Letras/Português era composta por graduandos com interesses linguísticos e literários. Isso ocorre porque o curso dá a formação linguística e literária no currículo, além das discussões interdisciplinares. Esses estudantes cursavam o último ano do curso de Letras/Português. A escolha dessa turma para a pesquisa foi pelo fato de estar no fim de sua formação inicial, o que permite uma percepção mais global destes profissionais em desenvolvimento, por já terem alguma experiência profissional em estágio supervisionado, bem como já terem cursado disciplinas teóricas e práticas da grade curricular.

Assim, os graduandos já possuíam nesse momento de realização da pesquisa amadurecimento teórico acerca do que foi e estava sendo visto no curso de Letras e experiência pedagógica o que contribuiu também no processo de escolha desses sujeitos. Em seguida, será apresentada a caracterização do aplicativo gramatical *Acentuando*.

2.3 Caracterização do aplicativo *Acentuando*

Esta pesquisa foi realizada por meio de relatos dos graduandos de Letras/Português sobre o aplicativo *Acentuando* – ainda na sua versão 1.0, versão mais antiga, mas já de acordo com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2010. A ciência acerca do aplicativo se deu por uma busca na loja virtual *Play Store*, uma plataforma de gerenciamento de aplicativos para *smartphones* e *tablets*. Nesta busca, buscou-se um aplicativo que funcionasse como uma ferramenta pedagógica. Para fazer o download do *Acentuando* é necessário ter acesso à *internet*.

Como objeto de estudo, decidiu-se pelas percepções acerca do aplicativo *Acentuando*, que trata de algumas das principais regras de acentuação gráfica, e se justifica pelo fato de poder relacionar e aplicar o uso de recursos tecnológicos para o ensino-aprendizagem de língua materna, em específico, às regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa.

O *Acentuando*, em sua versão 1.0 caracteriza-se como um aplicativo (*app*) educativo, gratuito e de fácil acesso quando se tem disponível um *tablet* ou *smartphone* com sistema *Android* 4.4 ou superior. Foi desenvolvido pela *Fábrica de Conhecimento*, Diretoria de Ensino da rede *Estácio*. É um *app* com capacidade de armazenamento de 4,78 MB, e que pode ser “baixado” na loja virtual *Play Store*.

De acordo com Lopes (2017), o *Acentuando* é um aplicativo com perguntas e respostas sobre algumas regras de acentuação gráfica em Língua Portuguesa, em casos de (não-) uso de acento agudo, acento circunflexo e acento grave. As respostas estão seguidas de explicações acerca das regras de acentuação gráfica. Há o botão de acesso para as configurações do aplicativo, que correspondem às funções de compartilhamento em outro suporte, como o *Facebook*, de reiniciar o jogo, os sons do jogo e a música do aplicativo. Além disso, existe o botão que expõe os objetivos do *Acentuando*.

Figura 1 – Imagem inicial do *Acentuando*



Fonte: Acentuando (2015)

O aplicativo está dividido em cinco etapas: *Acento agudo*, *Acento circunflexo*, *Acento grave*, *Concursos* e *Meu desempenho*. Em seguida, serão explicados os conteúdos existentes em cada uma delas.

Nas três primeiras destas etapas, estão contidas, em cada uma, dez perguntas e respostas sobre os referidos acentos, acompanhadas das respectivas justificativas. Abaixo das perguntas, localiza-se a quantidade de acertos e erros do usuário até então. Havendo acerto ou erro das respostas, as explicações aparecem em forma de *feedback*, com o objetivo de informar o usuário acerca das regras utilizadas nas questões. As respostas corretas são assinaladas com a cor verde e as respostas incorretas, com a cor vermelha.

Figura 2 – Layout da etapa *Acento Grave*



Fonte: Acentuando (2015)

A etapa referente a questões de *Concursos* está disposta da seguinte forma: dez perguntas e respostas de diversas bancas de concursos e vestibulares, como CESGRANRIO, PUC-SP, TJ-SC, UFSCAR, dentre outras instituições. A etapa *Concursos* é a que possui um grau de dificuldade mais elevado e requer refletir por mais tempo pelo fato de as questões estarem dispostas em nível de vestibular e concursos. Um exemplo de grau de dificuldade que pode ser observado nessa etapa é pedir para verificar a alternativa em que todas as palavras pertencem a uma mesma regra de acentuação gráfica. As palavras das alternativas vêm embaralhadas e para encontrar a resposta correta é necessária uma maior reflexão. Outro ponto interessante que tende a gerar constantes dúvidas é o uso da crase, dada à inexistência de um estudo preliminar, no *app*, das regras de uso.

Na etapa *Meu desempenho*, mostram-se os *rankings* de respostas por usuário, de acordo com a quantidade de vezes que se jogou e também a quantidade de erros e acertos obtidos no *Acentuando*. A premiação dada é uma condecoração de ouro, de prata ou de bronze, atribuída de acordo com a performance do aluno-usuário. Há, também, o desempenho do aluno-usuário, que é indicado em porcentagem, como forma de indicar o *ranking* geral.

Para uma melhor interação com o *Acentuando*, é preciso ter um conhecimento prévio sobre as sílabas oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Para entender a explicação da questão no momento do *feedback* é necessário saber o que são as sílabas oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Isso auxilia no processo de compreensão e aprendizado das regras de acentuação gráfica, ou seja, com a prática de manusear o aplicativo por várias vezes, as regras tendem a ser absorvidas com mais facilidade de forma que se saiba o porquê do uso de determinado acento na palavra, isso é proporcionado pelo *feedback*.

Como parte da caracterização do aplicativo em questão, foi de interesse buscar as impressões de diferentes usuários, as quais estão listadas, em seguida, alguns depoimentos, inclusive sobre questões operacionais.

Quadro 1 – Depoimentos acerca do aplicativo *Acentuando*

POSITIVOS	NEUTROS	NEGATIVOS
M.P.C.C “Muito bom. Excelente, vale a pena baixar”.	C.C “Bom layout. Gostei da maneira que aparecem as respostas no aplicativo. Preciso de mais questões sobre crase”.	T.B “Não abre. Após a atualização o aplicativo fecha sozinho quando clico em algo na lista”.
D. H “É bom. Eu aprendi a acentuar nele”.	J.T.T “App maravilhoso, mas	S.R “É bom. Mas fica
L.A “Sensacional. Vocês poderiam		

fazer outros aplicativos com essa plataforma para outros assuntos”. G.V “Ótimo aplicativo! Está bem completo agora”. P.A “Muito bom! Aqui está funcionando legal, melhor App de acentuação, recomendo”. J.M.P.B “Muito bom! Na verdade, excelente. Sempre uso para refrescar a memória quanto às regras de acentuação”.	tem um bug na palavra ‘técnica’ logo após o App finaliza”. P.R “Muito bom. Só não dou mais estrelas porque poderia ter mais exercícios. No mais os desenvolvedores estão de parabéns”. L.F “Bom. Deveria ter mais exercícios”. A.J.E “O aplicativo é formidável. Como qualquer outro aplicativo, só vai melhorar com o tempo”.	toda hora parando o app. Assim não dá”. A.P.B.F “Toda hora dá erro e fecha”. C.B “Está fechando sozinho”.
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Acentuando (Junho 2015)⁷

O *Acentuando* apresenta, tal qual qualquer aplicativo, pontos fortes e pontos fracos. Para uma contextualização mais fidedigna desse aplicativo, destacam-se tais características no quadro a seguir.

Quadro 2 – Características qualitativas do *Acentuando*

PONTOS FORTES	LIMITAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicativo que tem como objetivo incentivar os estudos; • Maior diversidade de questões em relação à versão anterior; • As explicações em geral sobre os usos das regras utilizadas nas respostas das questões são dadas de forma simples de compreender; • Compartilhar os resultados obtidos no <i>Acentuando</i> para outros espaços como o <i>facebook</i>; • Na etapa destinada a perguntas e respostas de bancas de concursos seguidas das explicações das regras, é um subsídio para que o estudante utilize o aplicativo em seus estudos escolares seja no ensino fundamental, seja no ensino médio como forma de observar como estão dispostas as questões em uma prova de processo seletivo; • Serve também para ter um contato inicial com questões que contextualizam de forma mais complexa as regras de acentuação gráfica; • É útil para tirar dúvidas acerca da acentuação gráfica da língua portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Há a possibilidade de reiniciar o jogo, porém, como consequência, serão perdidos os benefícios conquistados como as quantidades de erros e acertos, as condecorações e o <i>ranking</i> geral; • O <i>Acentuando</i> não é acessível pelo computador; • Carece de regra sobre o emprego facultativo da acentuação nos casos consagrados pelas duas ortografias oficiais como econômico ou económico, acadêmico ou académico; • Carece da regra sobre o emprego facultativo da acentuação nas formas conjugadas dos verbos terminados em –guar, -quar, e -quir como averiguo ou averíguo, enxague ou enxágue; • Na regra das palavras paroxítonas que são acentuadas quando possuem terminação em -l, -n, -r, -x, faltou indicar as palavras paroxítonas com terminação -ps, por exemplo, bíceps e fórceps e faltou, também, abordar sobre o uso do acento indicativo de crase em casos facultativos.

Fonte: Elaboração da autora

⁷ DEPOIMENTOS sobre o *Acentuando*. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.estacio.ead.AcerteAcento&hl=pt_BR>. Acesso em: 20 set. 2015.

No Quadro 5, pode-se perceber que o *Acentuando* apresenta características que justificam os pontos fortes e as limitações. As características foram observadas durante o manuseio do *app* como forma de esclarecer os pontos fortes que podem contribuir para o ensino-aprendizagem de acentuação e mostrar que é útil, também, como um recurso pedagógico. As limitações apresentadas servem como alternativas para melhorar, por exemplo, o *app* em futuras atualizações e mostrar que não se pode substituir a consulta a um manual de gramática pelo fato de carecer de algumas regras de acentuação na composição das perguntas e respostas. Em seguida, na figura 4, apresenta-se o *ranking* relacionado à pontuação dada pelos usuários acerca do *Acentuando* localizado na loja virtual *Play Store* referindo-se ao nível de satisfação dos usuários tendo como média uma pontuação de 0 a 5, a classificação está situada na categoria Educação como também a quantidade de *downloads* realizados pelos usuários.

Figura 3 - Ranking de notas das estrelas do *Acentuando* no *Playstore*:



Fonte: Acentuando (Junho 2015)

O aplicativo mostra como estão aplicadas as regras de acentuação gráfica tendo como fonte questões dispostas em provas de diversos concursos públicos, apresentadas de forma contextualizada, instigando a reflexão sobre as alternativas até chegar à resposta correta. Assim, como comentário final acerca do aplicativo, o *Acentuando* é um recurso pedagógico que serve de subsídio para o ensino-aprendizagem de regras de acentuação em um suporte diferenciado como *smartphones* e *tablets* com sistema *Android* que são recursos tecnológicos bastante utilizados na contemporaneidade.

Logo, apresentaram-se as características do aplicativo gramatical *Acentuando* como forma de conhecer o funcionamento dessa ferramenta. O *Acentuando* apresenta vantagens e limitações e sabendo-se dessas informações pode-se pensar em como utilizá-lo como meio pedagógico para o ensino-aprendizagem de forma que não deixe lacunas nesse processo. Em seguida, será apresentado no capítulo III, a descrição e reflexões das percepções por meio da pesquisa de campo elaborada com os graduandos de Letras/Português.

CAPÍTULO III

Descrição e reflexões das percepções: o que a pesquisa permite inferir?

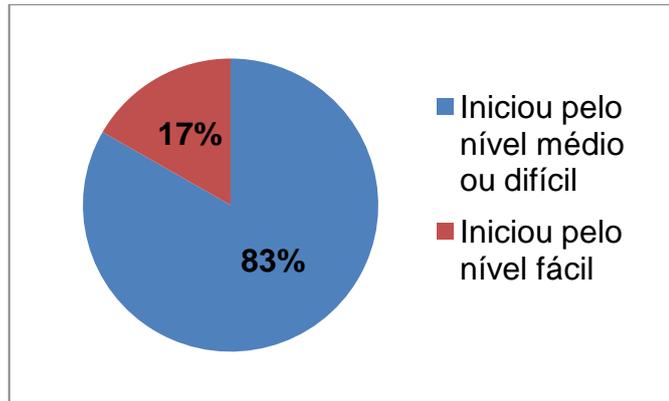
Este capítulo descreve e analisa as respostas obtidas por meio dos questionários, elencadas sequencialmente questão a questão, para melhor organização e compreensão dos temas tratados, considerando as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa. As perguntas do questionário estarão destacadas em itálico e as respostas dos sujeitos estarão destacadas em negrito e em itálico.

Inicialmente, registra-se haver, por parte dos discentes de Letras inquiridos, conhecimento da importância das TIC como ferramentas pedagógicas, como um conteúdo ou instrumento indispensável na formação inicial de licenciandos do século XXI.

A primeira pergunta do questionário é a seguinte: *O aplicativo ajudou para que você entendesse e aprendesse algumas das principais regras de acentuação gráfica de forma satisfatória nos três níveis fácil, médio e difícil? Qual foi o nível que você escolheu para estudar e por quê? Justifique sua resposta.* Em seguida serão descritas e analisadas algumas das respostas obtidas nesta questão.

Na primeira pergunta do questionário, observa-se que grande parte dos informantes escolheu os níveis *médio* e *difícil* para começar a manusear o aplicativo. Isso pode ser justificado pelo fato de serem concluintes do curso de Letras e, tendo internalizado (in)conscientemente regras gramaticais. Por outro lado, houve um informante que preferiu iniciar sua incursão no aplicativo pelo nível *fácil*, o que pode ser explicado pela ideia de satisfação pessoal, isto é, entende-se que acertando (quase) todas ou quase todas as questões, isso venha a mostrar que este possui o conhecimento necessário sobre as regras de acentuação, e que, a cada acerto, se aumentaria a curiosidade de continuar até o fim do jogo quando se chega a fase do nível *difícil*. Graficamente a escolha dos níveis médio e difícil pelos sujeitos participantes da pesquisa está representada:

Gráfico 1



Fonte: Elaboração da autora (Agosto 2018)

Ao acertar grande parte das questões no nível *fácil*, S6 sentiu grande satisfação por ter obtido uma excelente pontuação, S6: ***Sim, sempre que respondesse algo errado automaticamente já obtínhamos a resposta correta, bem como a explicação do erro e a maneira certa de grafá-la. O nível escolhido inicialmente foi o fácil, para que eu pudesse aprender desde as palavras mais comuns e populares até as mais difíceis nos níveis seguintes.***

Para a questão 1, S1 afirmou que ***o aplicativo foi útil para esclarecer dúvidas quanto a ortografia de algumas palavras, tive a oportunidade de jogar os 3 níveis, o que mais me chamou atenção nas opções disponíveis foi no último nível.*** Por meio dessa resposta, é possível extrair que o aplicativo serviu como autoavaliação, esclarecendo dúvidas sobre regras de acentuação gráfica. O último nível, de certa forma, torna-se mais interessante por ser mais diversificado nas perguntas e respostas, algo que não é recorrente nos outros níveis do *Acentuando*.

Ainda na primeira questão, S2 afirmou: ***Difícil. Pois, a escolha feita por mim, possibilitou o meu interesse a aprender como acentuar as palavras, no caso difícil, pois é um nível que avança e me faz questionar a resposta certa, ou seja, pensar na resposta.*** Nota-se que o graduando sentiu-se interessado em aprender mais sobre o conteúdo gramatical por meio da interação com o aplicativo. Esse interesse pode estar ligado à questão de o *smartphone* ser um suporte pedagógico inovador, pois quase sempre o *smartphone* está nas mãos dos graduandos, mesmo que seja para fazer uma checagem rápida das mensagens dos

aplicativos ou até mesmo para pesquisas rápidas sobre alguma temática. Segundo Libâneo (2011, p. 29-30):

O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio de linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias.

Por meio da citação de Libâneo (2011), é possível refletir que o docente em formação já precisa ter a criticidade em lidar com as informações advindas do uso de recursos tecnológicos que estão cada vez mais presentes no âmbito escolar. O professor da Era Digital necessita saber lidar com os nativos digitais que irá encontrar na sala de aula. Os docentes, assim como os estudantes, já estão imersos na cultura digital, pois interagem de forma instantânea com as mídias e multimídias. Com essa reflexão, continua-se a descrição e análise das respostas seguintes.

S3 respondeu para a primeira questão: ***O nível médio e difícil. Diante de uma curiosidade, e para saber como se encontra o meu conhecimento sobre essas regras.*** O *letrando* sentiu-se curioso em autoavaliar seu conhecimento acerca das regras de acentuação gráfica por meio do *Acentuando*. Com isso, percebe-se que o *app* pode ser um bom recurso pedagógico, desde que mediado pelo professor com a preparação do conteúdo, de modo que a de Língua Portuguesa não se torne sem sentido. O (futuro) professor de Língua Portuguesa pode pensar nessa perspectiva é possível planejar aulas sobre acentuação gráfica, por exemplo, tendo o *Acentuando* como recurso pedagógico tecnológico de forma que o docente medeie o processo de interação em sala de aula para que os estudantes vejam esse *app* como recurso pedagógico para o ensino-aprendizagem.

S4 destaca que ***[...] o aplicativo é bastante útil porque faz com que aprendamos de forma dinâmica. Os três níveis constituem um desafio, pois instiga o usuário a jogar e aprender ao mesmo tempo.*** Esse sujeito já compreende que o *Acentuando* é um recurso para o processo de ensino-aprendizagem porque se instiga a jogar e aprender simultaneamente. Mas, para isso, é preciso planejamento para aplicá-lo em sala de aula.

S5 afirma que ***Sim, ajudou bastante. É uma questão de prática, pois são muitas regras de acentuação, não dá para lembrar de todas a todo instante. Então é necessário estar sempre praticando.*** O graduando percebe que, para absorver as regras de acentuação gráfica, é necessário estar praticando devido à

sua grande quantidade. O *app* contribui para lembrar algumas destas simultaneamente, sendo o *Acentuando* um recurso para autoavaliação.

S6 percebe a aprendizagem gradual proporcionada pelo *Acentuando*: ***Sim, sempre que respondesse [sic] algo errado automaticamente já obtínhamos a resposta correta, bem como a explicação do erro e a maneira certa de grafá-la. O nível escolhido inicialmente foi o fácil, para que eu pudesse aprender desde as palavras mais comuns e populares até as mais difíceis nos níveis seguintes.*** Esse sujeito comenta o *feedback* dado pelo *Acentuando*: o *app* expõe erros com a cor vermelha quando uma alternativa é marcada indevidamente, e mostra acertos na cor verde. O S6 comenta sobre palavras populares, podendo ser entendidas como palavras mais utilizadas no cotidiano no texto escrito, por exemplo. Com o costume de visualizar esses vocábulos internalizam-se como são grafadas na escrita.

A segunda pergunta do questionário: *Em algumas questões do aplicativo, você precisou saber de alguma regra de acentuação da palavra para poder acertar a resposta? Justifique.*

S1 afirma no questionário que não lembra. Sendo assim, não foi possível fazer a análise da resposta do S1. Parte-se, em seguida, para análise da resposta do S2.

S2 afirma: ***Não, fui pensando na palavra empregada na frase e marcando a resposta.*** O sujeito refletiu sobre as regras de acentuação para marcar a resposta, por já ter a regra internalizada. O *Acentuando* proporciona o exercício de (re)lembrar o usuário acerca da grafia/acentuação de lexias comumente utilizadas, como também aquelas que não são utilizadas com frequência.

O S3 responde que ***Sim. No uso da crase.*** Para S3, as regras do uso da crase são de difícil memorização, devendo o professor recorrer aos manuais de gramática normativa. As regras do uso da crase requerem mais tempo para aprendizagem por serem mais complexas devido à grande quantidade de regras.

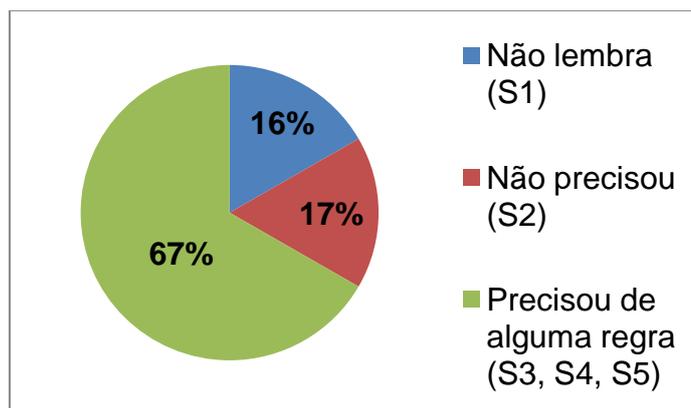
O S4 assim reflete as mudanças propostas com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2010: ***Sim, precisei saber da regra do novo acordo ortográfico, principalmente, das palavras que possuem ditongo, que não mais são acentuadas com base no novo acordo.*** O *Acentuando* já funciona segundo essas novas regras do Acordo Ortográfico 2016. S4 está certo, palavras que possuem ditongo aberto, éi e ói, que antes eram acentuadas como plateia e bóia já não são mais acentuadas: plateia e boia.

O S5 tem uma resposta próxima da do S4 quanto ao uso das novas regras ortográficas da Língua Portuguesa: ***Sim, na questão da acentuação em palavras paroxítonas que o acento foi excluído, exemplo: jiboia.*** Palavras paroxítonas que antes eram acentuadas não são mais, por exemplo, boia, paranoia, estreia, plateia e assembleia.

O S6 assim respondeu: ***Não, na realidade não domino as regras de acentuação, então isso dificultou um pouco na hora de responder, geralmente marcava a palavra da maneira que eu costumava escrever sem saber dar uma justificativa exata para a escolha da mesma.*** Este sujeito confessa não dominar as regras e, em especial, as justificativas para esses usos. Espera-se que isso estimule o estudante a refletir e a autoavaliar seu conhecimento, e aprenda de forma diferenciada.

A representação gráfica da questão está apresentada:

Gráfico 2



Fonte: Elaboração da autora (Agosto 2018)

A terceira pergunta do questionário: *Você já leu algum material que aborda sobre o Acordo Ortográfico de 2010?* Essa pergunta objetiva extrair se os sujeitos já tiveram a oportunidade/curiosidade de se atualizar quanto às mudanças proporcionadas pelo Acordo Ortográfico de 2010.

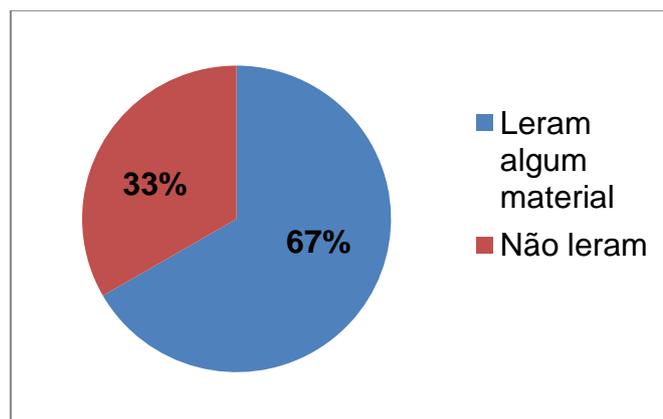
Dentre os seis sujeitos de pesquisa, quatro (66,6%) afirmaram que sim, terem lido algum material sobre o Acordo Ortográfico. Dentre os estudantes que leram algum material têm também os que fizeram algum curso online sobre o assunto. O referido curso foi o disponibilizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), intitulado *Quiz: Jogo das Novas Regras Ortográficas – Reconhecendo Texto e Contexto*. Há o expediente extraclasse de cursos livres que os graduandos de Letras podem fazer.

Estes cursos estão fora do conteúdo do curso da graduação, mas complementam a formação do licenciado em Letras. A carga horária total do curso *online* oferecido pela FGV é de 15h podendo ser realizado em horários que o cursista desejar.

O S6 responde sobre a terceira questão: ***Sim, eu li um livro de redação que trazia algumas discussões sobre o novo acordo, discutia principalmente as perdas de acentos que as palavras sofreram, bem como dos tremas e hífen, mas nada muito detalhado, visto que o objetivo era ensinar técnicas de escrita de redação levando em consideração o novo acordo.*** S6 aproveitou o material de escrita de redação como forma de se atualizar sobre as regras ortográficas, mesmo que o livro de redação não abordasse com muitos detalhes por não ser o foco do material.

Por meio de representação gráfica as respostas dos sujeitos estão organizadas da seguinte forma:

Gráfico 3



Fonte: Elaboração da autora (Agosto 2018)

A quarta pergunta do questionário: *As explicações de acentuação da palavra que vem acompanhada logo depois da marcação da resposta ajudaram você a compreender e aprender alguma regra de acentuação gráfica? Justifique.* A pergunta objetiva extrair as percepções de compreensão e de aprendizagem acerca do uso do recurso pedagógico tecnológico. Em seguida, seguem-se as descrições e análises das respostas.

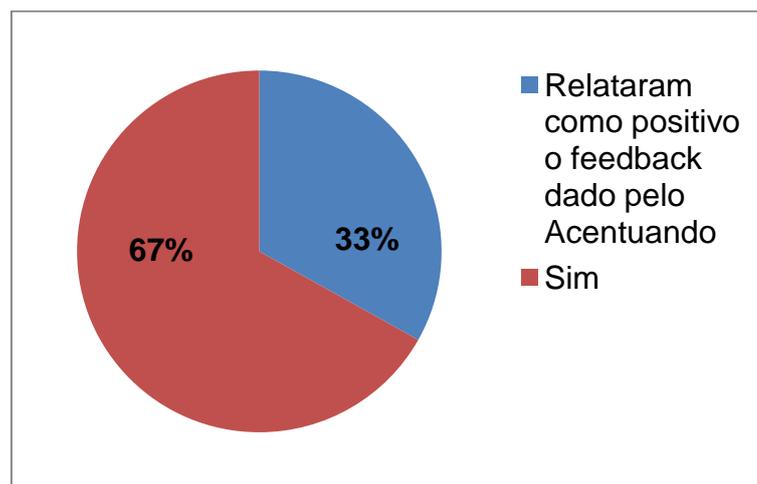
Sobre a quarta questão do questionário, o S1 e o S4 relataram como positivo o *feedback* dado pelo *Acentuando* ao aluno-usuário, possibilitando que se entenda o motivo de a resposta estar correta ou errada. S1 relatou que ***Nas palavras em que não sabia, quando errada ou até quando acertei juntando a resposta correta, a***

explicação me foi bastante útil, para esclarecimento, enquanto S4 afirmou que ***Sim, gostei e achei importante porque quando a gente marca a resposta errada o aplicativo explica onde está o erro.***

É um meio didático-pedagógico que possibilita que o (futuro) professor da Educação Básica planeje o conteúdo de forma que contemple o uso do aplicativo, e em geral do celular, de modo controlado, a fim de promover o ensino-aprendizagem em um suporte diferenciado, atentando o aluno a aprender por meio de um suporte tecnológico ao qual já está habituado a manusear.

Sobre o *feedback* dado pelo *Acentuando* sobre os acertos e erros no momento de resposta da questão e sobre a aprendizagem acerca de alguma regra de acentuação gráfica, representa-se as respostas dos sujeitos:

Gráfico 4



Fonte: Elaboração da autora (Agosto 2018)

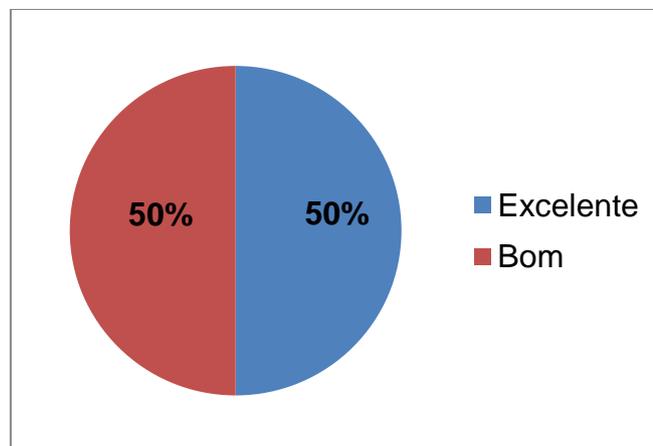
Problematiza-se também a resposta do S6: ***Sim, no entanto, mesmo aprendendo algo novo no momento em que apareciam as explicações, nas palavras seguintes que precisavam do conhecimento da mesma regra eu acabava esquecendo, até porque não é uma coisa automática, que se aprende com a primeira leitura, mas acredito que com um pouco de treinamento, ou quem sabe repetindo o jogo várias vezes o conhecimento flua com mais naturalidade.*** Esse depoimento do graduando de Letras faz entender que, no período escolar, ele não internalizou significativamente as regras de acentuação gráfica, mas sim atividades de memorização com propósitos instantâneos, muitas

vezes apenas somativos. O *app* ajudou o graduando a perceber que, para aprender, é necessário estar sempre “praticando as regras”.

A quinta pergunta: *Em nível de satisfação pessoal quanto à utilização do aplicativo foi: excelente; bom; ruim ou péssimo e justificar o motivo na alternativa A. Na alternativa B pergunta-se: utilizaria em sala de aula como professor? Justifique.*

Na quinta questão, sobre o nível de satisfação pessoal do jogador-usuário sobre o *Acentuando*, três sujeitos classificaram o aplicativo com o conceito *excelente* (50%) e três o classificaram com o conceito *bom* (50%). Segue a representação gráfica:

Gráfico 5



Fonte: Elaboração da autora (Agosto 2018)

Um motivo da “não excelência” em relação ao *app* pode estar relacionado com a questão das explicações serem extensas, bem como por o aluno-usuário não conseguir aprender com muita rapidez, por faltarem outras regras de acentuação gráfica, uma vez que o *Acentuando* não é completo em relação à listagem dessas regras. Conclui-se isso pela análise do conteúdo das respostas dos sujeitos. O S6 reforça: ***Não chegou a ser do nível excelente pelo motivo de que, até o aluno conseguir introduzir aquelas regras é preciso um pouco de persistência.*** S6 comenta introduzir no sentido do aluno poder apresentar dificuldade em aprender de forma rápida as regras de acentuação por serem diversas. Para isso, requer um preparo de aulas que dê a oportunidade do aluno exercitar por um determinado tempo tais conhecimentos sobre acentuação, por exemplo, por meio da leitura.

Ainda sobre a questão 5, os sujeitos deram respostas satisfatórias para a pesquisa quanto ao uso do *Acentuando* como atividade pedagógica em futuras aulas

de Língua Portuguesa. O S1 afirma: ***Sim, como futura professora, vejo que o lúdico do jogo é um meio para prender a atenção do aluno ao assunto abordado.*** O graduando refletiu sobre o lúdico no processo de ensino-aprendizagem e por estar, também, em um suporte diferenciado como o celular. O lúdico no processo de ensino-aprendizagem é poder conciliar diversão, o jogo *Acentuando*, com a aprendizagem do conteúdo escolar, os dois são contemplados em um mesmo ambiente.

O S2 afirma: ***Sim, pois é um mecanismo dinâmico e proveitoso, além de proporcionar aos alunos o emprego dessas acentuações não precisando ir a gramática.*** O graduando percebe o *app* no uso em sala de aula como um meio dinâmico e proveitoso e isso pode facilitar a interação entre professor e aluno e vice-versa desde que seja uma aula planejada para promover essa finalidade.

O S3 destaca: ***Sim. O jogo é algo que ajuda na interação em sala de aula, e ainda é uma forma de usar a criatividade.*** O letrando abordou sobre a forma de usar a criatividade que é poder utilizar o conteúdo que está no livro didático mais o auxílio do recurso tecnológico por meio do *Acentuando* e isso reflete em algo interessante: os mecanismos do professor prender a atenção e promover o ensino-aprendizagem de uma forma diferenciada. O professor ser criativo em sala de aula é também promover forma diferenciada de aprendizagem. Por exemplo: elaborar exercícios de perguntas e respostas sobre acentuação gráfica contemplando o uso do *Acentuando* de forma que aluno possa compreender e posteriormente efetivar a aprendizagem por um meio dinâmico.

S4 respondeu que: ***Certamente, porque é uma forma dinâmica e criativa de fazer o aluno aprender. Além disso, ele se constitui como um método inovador para o ensino em sala de aula.*** O aluno de Letras também aborda a questão da dinamicidade do aprendizado que pode ser proporcionada pelo *Acentuando* e a questão inovadora de se planejar atividades usando outras tecnologias além do papel e da caneta.

O S5 afirma que ***Usaria, sem nenhum problema, pois é uma forma didática de se obter conhecimento sobre acentuação.*** Percebe-se a *didaticidade* como fator relevante na escolha de materiais no processo pedagógico. A definição de didática de acordo com o dicionário de Língua Portuguesa de Cristina Klein (2015, p. 184): *sf Técnica de ensinar; de conduzir o aprendizado.*

Sobre a alternativa B da quinta questão que pergunta se utilizaria o *Acentuando* em sala de aula como professor, S6 afirma: **Com certeza, esse tipo de atividade além de aproximar mais os conteúdos com a realidade do aluno e ser algo mais prazeroso, não deixa de ser didático, pois auxilia e contribui com os conhecimentos dados em sala de aula. Porém, por ser uma atividade online, a aplicação iria depender das condições da escola, se oferecem ou não o acesso a Internet.** O graduando de Letras além de problematizar sobre o uso didático pedagógico do *Acentuando* e observar sua inclusão na realidade dos alunos nativos digitais reflete sobre a questão do acesso a internet nas escolas, haja vista não serem todas as escolas que dispõem desse recurso. Existem diversos aplicativos que não precisam de conexão com a *internet* para funcionar, desde que já tenha sido feito o *download*.

Questiona-se na pergunta seis: *para você, faltaram mais detalhes nas explicações acerca das regras de acentuação gráfica em alguma regra em específico? Tem sugestões quanto às explicações dadas?*

O S4 respondeu: **Acho que por ser um aplicativo as explicações são claras e objetivas, se mesmo com a explicação do aplicativo o aluno-usuário não entender cabe ao professor inserir mais explicações acima do assunto.** Interessante essa afirmativa porque o graduando percebe a importância da mediação do professor na ação, apesar de o aplicativo ser classificado como de claro entendimento para o aluno-usuário.

Com a resposta do S6, entende-se ainda a existência do ensino pautado na memorização e não na aprendizagem efetiva. O estudante aborda em sua afirmativa sobre o suporte diferenciado que pode proporcionar o interesse na aprendizagem do jogador-aluno: **As explicações foram bem simples e objetivas, no entanto, ainda exigem do aluno que as decore para que aprenda, assim como na Gramática Normativa, mas pelo motivo de ser um suporte diferente acaba atraindo e despertando mais o interesse do jogador-aluno.** S6 comenta a realidade do ensino de regras ortográficas, mais precisamente de acentuação gráfica sobre o método de apenas memorizar e não aprender. O *Acentuando* por ser um suporte diferente atrai a atenção do aluno por estar baixado no celular e pode ser feito os exercícios quantas vezes desejar e de forma automática pode-se promover a aprendizagem.

A sétima e última questão: *A utilização do aplicativo Acentuando instigou sua curiosidade em dar sequência aos estudos das principais regras de acentuação gráfica? Sim ou não? Justifique.*

Os seis sujeitos da pesquisa demonstraram, em geral, interesse em prosseguir com os estudos sobre acentuação gráfica da Língua Portuguesa, até mesmo, por serem futuros professores. Veem-se como profissionais que necessitam estar com esse conhecimento para auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem quando as dúvidas forem surgindo. Serão relatadas as respostas da questão número sete: O S1 afirma: ***Sim. Como futuro profissional da área de Língua Portuguesa o aplicativo me fez perceber a necessidade de saber tais regras.*** S2: ***Sim. Através desse aplicativo foi possível perceber o meu pouco conhecimento sobre as regras de acentuação das palavras.*** S3: ***Sim. É preciso estudar mais sobre essas regras de acentuação e amplificar os conhecimentos sobre acentuação.*** S4: ***Sim, eu já havia lido e compreendido sobre o assunto e é sempre bom pôr em prática.*** S5: ***Sim, é interessante saber sobre as regras de acentuação, e a sociedade nos exige isso, então é louvável que fiquemos a par.*** E S6: ***Sim, me instigou bastante, pois em muitos casos eu acabava descobrindo que algumas palavras que sempre acentuei não recebiam acento, e vice-versa, isso me deixava curiosa para entender mais.***

Assim, as percepções dos graduandos de Letras auxiliam para compreender que a inserção de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa é possível quando o professor estiver disposto a planejar atividades diferenciadas. Nem sempre as escolas oferecerão a *internet* para o uso efetivo de atividades *online* assim como bem disse o S6 em uma de suas respostas. A tecnologia não diz respeito somente a *notebooks*, *tablets* e *smartphones*, mas também o lápis, o papel e a caneta e outros recursos que estiverem disponíveis. Estes são aparatos tecnológicos que os alunos nativos digitais estão acostumados a utilizar e isso deve ser o diferencial do professor que deseja interagir mais com esse aluno de forma que saiba lidar de forma moderada com a finalidade de promover o ensino-aprendizagem de forma interativa.

O *Acentuando* configura-se como mais um recurso por ser um aplicativo que funciona como um jogo *online* de perguntas e respostas. Com as respostas dos questionários pode-se afirmar que o *app* pode ser um recurso didático-pedagógico

para o processo de ensino-aprendizagem das principais regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, apesar das limitações apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um fechamento coerente acerca do tema aqui disposto e analisado, relacionam-se os dados descritos com o problema e as hipóteses da pesquisa. Entende-se que o cotejo de depoimentos de licenciandos do semiárido alagoano nordestino acerca do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática pedagógica, mesmo com limitações na condução da pesquisa, torna-se de grande importância para a promoção de debates acerca da formação inicial na região e das crenças e atitudes destes (futuros) professores de Língua Materna.

Tendo o problema da pesquisa consistido em entender como os concluintes de uma Licenciatura em Letras/Português percebem o uso de um aplicativo de cunho gramatical como recurso didático-pedagógico de Língua Portuguesa, conclui-se que: os sujeitos da pesquisa consideram o aplicativo *Acentuando* como um recurso que pode, sim, ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem, especialmente pelo seu aspecto lúdico; veem como instigante o uso de um suporte diferenciado de aprendizagem para captar a atenção de alunos da Educação Básica; já têm a percepção do uso das TIC em sala de aula e percebem como limitantes as restrições estruturais, como a falta de acesso à *internet*, dentre outros.

Das hipóteses da pesquisa, conclui-se que os sujeitos da pesquisa consideram como exequível o uso do aplicativo *Acentuando* como recurso no processo de ensino-aprendizagem de ortografia.

A colaboração dos sujeitos participantes da pesquisa contribuiu para o semiárido alagoano, mais precisamente o espaço do *campus* da UFAL Sertão em Delmiro Gouveia, de forma que o trabalho possa inspirar ainda mais outras pesquisas acerca do uso de tecnologia educacional no processo de ensino-aprendizagem podendo assim contribuir no processo de alfabetização, por exemplo, pelo fato do *Acentuando* servir como suporte diferenciado de ensino de ortografia.

Durante o desenvolvimento da pesquisa pode-se refletir também que o *Acentuando* pode ser trabalhado considerando as variações linguísticas. Isso se deve ao fato de que os diferentes dialetos podem influenciar de forma positiva ou de forma negativa no processo de acentuação gráfica. Por exemplo, existem comunidades indígenas e quilombolas, no semiárido alagoano, que dão acentuação diferenciada as palavras. Se forem considerar o dialeto da região é provável que

acentuem as palavras de forma diferenciada quando se depararem com a língua portuguesa ensinada na escola. É uma questão que pode ser pensada no planejamento das aulas de Língua Portuguesa por ser uma realidade presente.

Com o desenvolvimento da pesquisa refletiu-se também para qual público o *Acentuando* foi elaborado. Por se tratar de um aplicativo em formato de quiz que promove perguntas e respostas como também apresenta questões de concursos e vestibulares, chegou-se a conclusão de que tenha sido elaborado para estudantes em geral seja da educação básica, seja da educação superior.

O uso do aplicativo pode ser trabalhado por professores de forma que seja incluso no currículo escolar por meio de uma metodologia a ser trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa, por exemplo, considerando assim o Projeto Político Pedagógico da escola. A inclusão de tecnologia educacional na escola é um trabalho coletivo, pois o professor sozinho não fará mudanças quanto a esta questão. Também é realidade que não são todos os espaços escolares que dispõem de estrutura com computadores e internet para promover assim a inclusão digital. Isso inclui questões também governamentais que não é o foco do trabalho.

Esta pesquisa não foi desenvolvida de forma aleatória. Ela tem algo a dizer pelo fato de que é realidade que o processo digital está adentrando também na escola ainda que seja precário em alguns casos. É comum observar que grande parte dos estudantes está a todo tempo com celulares nas mãos checando mensagem ou pesquisando algo. Na educação superior também não é diferente o que ocorreu com os sujeitos da pesquisa, todos tiveram facilidade em manusear o aplicativo no celular. Mesmo aqueles que apresentaram algumas dificuldades em mexer no *Acentuando* ainda assim conseguiram compreender o funcionamento de forma rápida por já ter costume com o suporte.

O estudo promove novas informações acerca do uso de um aplicativo de cunho gramatical no ensino-aprendizagem de língua materna. O processo de ensino-aprendizagem inclui o ser humano na pesquisa por dar voz ao que ele pensa sobre algo. O papel do professor de pessoa formadora se amplia quando se planeja utilizar a tecnologia educacional como recurso auxiliar porque irá dar mais opções do estudante poder ampliar a bagagem de conhecimentos pelo acesso que a internet dá a várias fontes quando bem selecionadas. O professor pode dar caminhos para que o estudante saiba selecionar as boas fontes de pesquisa incluindo assim, por exemplo, opções de aplicativos para estudo.

Por fim, compreende-se que os licenciandos em Letras do *Campus* do Sertão da UFAL percebem como benéfico o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, isto é, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), entendendo que é preciso também a mediação do professor nesse processo. Assim, analisar suas percepções contribui para refletir qual a compreensão destes sobre tecnologia, sobre ensino de gramática.

Assim, as TIC no processo de ensino-aprendizagem configuram-se como ferramentas relevantes desde que sejam selecionadas e planejadas para fim pedagógico. Os graduandos de Letras/Português, participantes da pesquisa de campo, já veem as TIC na prática docente e no planejamento das aulas de Língua Portuguesa por já terem a consciência da Era dos Nativos Digitais no espaço escolar. O *Acentuando* é uma amostra desse reflexo das tecnologias na educação.

REFERÊNCIAS

A FORMAÇÃO de professores para uso das novas tecnologias (Vera Cabral) – 5º LGE. Fundação Lemann. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j5iq23AQ2po>>. Acesso em: 12 out. 2017.

ACENTUANDO. Disponível em:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.estacio.ead.AcerteAcento&hl=pt_BR>. Acesso em: 15 ago. 2016.

CAMPOLI, Clara. **52% das instituições de educação básica usam celular em atividades escolares, aponta estudo da Cetic.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/52-das-instituicoes-de-educacao-basica-usam-celular-em-atividades-escolares-aponta-estudo-da-cetic.ghtml>>. Acesso em: 12 out. 2017.

COLL, César; MONEREO, Carles. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In:_____. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15-46.

FERNANDES, Marcelo; MOTTA, Carlos Eduardo Hermeto de Sá. **Curso de multimídia aplicada à educação.** Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000014211.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

GUEDES, Enildo Marinho *et al* (Org.). **Padrão UFAL de normalização.** Maceió: EDUFAL, 2012.

JUNIOR, Antonio Netto. **As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a Formação de Professores: um estudo qualitativo em Professores da Educação Básica no município de Araraquara, SP'** 07/06/2013 122 f. Mestrado em Educação Escolar Instituição de Ensino: Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara, Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara

KLEIN, Cristina. **Dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Rideel, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Profissão professor ou adeus professor, adeus professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In:_____. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2011, p. 15-54.

LOPES, Maria Ailma Ferreira. Ensino de ortografia e tecnologia educacional: percepções de graduandos de Letras por meio do aplicativo gramatical Acentuando. **Teoria, educação e ensino de geografia:** Anais do III Encontro de Geografia do

Sertão de Alagoas (III EGSA 2017), Delmiro Gouveia, AL, p. 33-45, 2017. ISBN 978-85-448-0578-7.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. Disponível em: <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

PROJETO Político-Pedagógico do Curso em Licenciatura em Letras Habilitação Língua Portuguesa. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus_sertao/ppp_letras/view>. Acesso em: 06 jul. 2018.

RIBEIRO, Fernanda Rodrigues. **Jogos educacionais digitais para ensino de língua portuguesa: uma proposta de avaliação didático-pedagógica e ergonômica**' 27/09/2013 134 f. Mestrado em Linguística Aplicada Instituição de Ensino: Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca do Cento de Humanidades.

SOUZA, Lanara; ROCHA, Maria do Carmo Suzart. **A educação na cibercultura**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/116714793/A-Educacao-Na-Cibercultura>>. Acesso em: 10 out. 2017.

APÊNDICE A

Questionário – Aplicativo “Acentuando”

- 1- O aplicativo ajudou para que você entendesse e aprendesse algumas das principais regras de acentuação gráfica de forma satisfatória nos três níveis fácil, médio e difícil? Qual foi o nível que você escolheu para estudar e por quê? Justifique sua resposta.
- 2- Em algumas questões do aplicativo, você precisou saber de alguma regra de acentuação da palavra para poder acertar a resposta? Justifique.
- 3- Você já leu algum material que aborda sobre o Acordo Ortográfico de 2010?
- 4- As explicações de acentuação da palavra que vem acompanhada logo depois da marcação da resposta ajudaram você a compreender e a aprender alguma regra de acentuação gráfica? Justifique.
- 5- Em nível de satisfação pessoal quanto à utilização do aplicativo foi:

A) () Excelente () Bom () Ruim () Péssimo

Justifique o motivo: _____

B) Utilizaria em sala de aula como professor? Justifique.

- 6- Para você, faltaram mais detalhes nas explicações acerca das regras de acentuação gráfica em alguma regra em específico? Tem sugestões quanto às explicações dadas?

- 7- A utilização do aplicativo “Acentuando” instigou sua curiosidade em dar sequência aos estudos das principais regras de acentuação gráfica? Sim ou não? Justifique.

APÊNDICE B**TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS INSTITUCIONAIS**

Título do projeto: O aplicativo “Acentuando”: ensino-aprendizagem de acentuação por meio de recursos digitais.

Pesquisador responsável: Maria Ailma Ferreira Lopes.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus Sertão.

Setor/departamento: Bolsista do PIBID – Letras (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência).

Telefone para contato: (75) 9163-5742

O pesquisador responsável pelo projeto supracitado se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão obtidos por meio de um questionário. O pesquisador concorda, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto, não podendo ser utilizadas para nenhum outro fim, sem a autorização individual expressa dos sujeitos envolvidos. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima, garantindo o sigilo dos participantes e informantes.

Delmiro Gouveia - AL, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do pesquisador responsável

CPF

Assinatura do participante da equipe

CPF